64 Herbicidas em pós-emergência na cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merrill).
— A.N. Chehata*; D.A. Fornarolli*; L. Barros** e D.A.S. Marcondes**. *Departamento Técnico da Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda. **Faculdade de Ciências Agronômicas — UNESP e Bolsista do CNPq, Botucatu, SP, Brasil.

O experimento foi instalado na Fazenda Cachoeira, município de São Sebastião da Moreira, PR, em solo Latossolo Roxo Distrófico, cv. Bossier, semeada

(¹) Poast; (²) Fusilade; (³) Iloxam; (⁴) Topik e (⁵) Blazer.

num espaçamento de 0,50 m, em parcelas com dimensões de 5,0 × 5,5 m distribuídas em um delineamento estatístico de blocos ao acaso com oito tratamentos e três repetições. Os produtos, todos de pós-emergência, foram distribuídos segundo os seguintes tratamentos, em kg i.a./ha: (1) ACR-1370-A (acetone-0-trifluoro-fenoxi-propionil-oxine) + acifluorfen + ácido polimérico a 0,250 + 0,224 + 0,120; (2) ACR-1370-A + acifluorfen + ácido polimérico a 0,375 + 0,336 + 0,180; (3) ACR-1370-A a 0,250; (4) ACR-1370-A + bentazon a 0,250 + 0,720; (5) ACR-1370-A + bentazon + ácido polimérico a 0,250 + 0,720 + 0,120; (6) ACR-1370-A + acifluorfen a 0,250 + 0,224; (7) Testemunha com capina e (8) Testemunha sem capina. A comunidade infestante no momento da aplicação dos herbicidas era constituída principalmente das seguintes espécies: capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link.) Hitch.), beldroega (*Portulaca oleracea* L.), quebra-pedra (*Phyllanthus corcovadensis* Muell Arg.), rubim (*Leonorus sibiricus* L.), amendoim-bravo (*Euphorbia prunifolia* Jacq.). Os produtos foram aplicados com pulverizador costal, a pressão constante (CO₂), trabalhando a 1,54 kg/cm², bico "Teejet" 11004, com um gasto de 417 l/ha de solução. Durante o experimento, as seguintes características foram observadas: fitotoxicidade sobre a cultura e plantas daninhas com notas dadas, segundo a EWRC, aos 15, 40 e 55 dias e na colheita; estágio de desenvolvimento das plantas daninhas nos períodos citados; peso de 100 sementes; e produção de grãos.

A análise estatística dos dados permitiu as seguintes conclusões: a) os produtos apresentaram leves efeitos fitotóxicos à cultura, observados na primeira leitura (15.^o dia), mas com total recuperação das plantas na segunda leitura (40.^o dias); b) quanto ao controle das plantas daninhas de folhas estreitas verificou-se um melhor comportamento, aos 15, 40 e 55 dias, para os tratamentos 1, 2, 3, 4, 5 e 7. Para as de folhas largas, aos 15 dias, um melhor desempenho para os tratamentos 2 e 7. Aos 40 dias, um controle superior do tratamento 7, seguido dos tratamentos 1, 2, 3, 4 e 5; e, aos 55 dias os melhores foram os tratamentos 1, 2, 4, 5, 6, e 7; c) não se verificaram, para peso de 100 sementes e produção de grãos, diferenças significativas entre os produtos químicos.